

CONTROLO DO PARASITISMO NUM NÚCLEO DE CAVALOS DE RAÇA SORRAIA

Crespo, M.V.¹; Tagaroso, I.¹; Rosa, F.²; Vicente, A.^{1,3}; Borges, P.¹



Escola Superior Agrária de Santarém/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém (maria.virginia@esa.ipsantarem.pt);

² Instituto de Investigação Científica Tropical, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa;

³ Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa.



INTRODUÇÃO

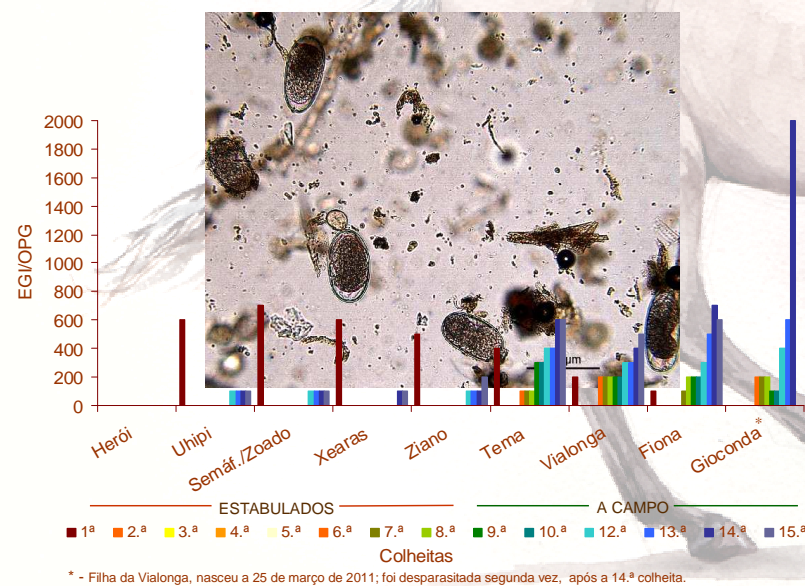
O cavalo do Sorraia sendo uma raça equídea autóctone portuguesa, a par do Lusitano, Garrano e Burro de Miranda, apresenta-se como um animal de pequeno porte com características muito particulares e únicas no mundo. Este equídeo é considerado como o reminescente ancestral selvagem do cavalo ibérico da região quente e meridional, existindo na Península Ibérica desde o Paleolítico Médio. Devido a estes factos, a realização de estudos de investigação que contribuam para a divulgação e preservação desta raça, sendo uma das raças menos numerosas e em maior perigo de extinção no mundo, não ultrapassando os 200 indivíduos, revestem-se de uma grande importância.

No sentido de se reavaliar a eficácia do esquema profilático antiparasitário implementado em 2004, no núcleo de equinos de raça Sorraia cedido à Escola Superior Agrária de Santarém, procedeu-se à pesquisa da eliminação parasitária, em fezes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tipo de parasitismo foi idêntico ao registado em trabalhos anteriores com o mesmo grupo de animais (Crespo *et al.*, 2005) e ao comum na espécie (Madeira de Carvalho, 2001) (Estrongilídeos gastrintestinais – EGI, *Strongyloides westeri* e *Cyathostomum* spp.), acrescido de oocistos de *Eimeria* sp. detetada pela primeira vez, numa fêmea após o parto, e de larvas de terceiro estadio dos géneros *Strongylus*, *Oesophagodontus* e *Triodontophorus*.

Após a desparasitação com EQualan® o PRO foi de ± 9 semanas (70 dias) nas fêmeas e de 23 semanas (177 dias) nos machos. No entanto, as médias de eliminação acima de 200 EGI/OPG só se observaram a partir da 16 semana (120 dias) (Fig. 1). Os machos exibiram sempre infeções ligeiras e as fêmeas cerca de 300 dias após a primeira desparasitação, apresentaram infeções graves, com médias de eliminação > 500 EGI/OPG, tendo-se realizado uma segunda desparasitação à fêmea cujo valor atingiu os 2000 EGI/OPG (Gioconda) (Fig. 1).



* - Filha da Vialonga, nasceu a 25 de março de 2011; foi desparasitada segunda vez, após a 14.ª colheita.

Figura 1 – Eliminação de ovos de estrongilídeos gastrintestinais, por grama de fezes (EGI/OPG), por animal e ao longo do ensaio.

CONSIDERAÇÕES

Comparativamente ao estudo anterior (Crespo *et al.*, 2005), verificou-se um aumento da diversidade parasitária provavelmente atribuído à introdução de novos animais e à sobre-exploração das áreas de pastagem. No entanto, tal como o pretendido no esquema profilático implementado há sete anos, houve o alargamento do PRO, em cerca de 12 dias e as infeções elevadas surgiram dois meses e meio mais tarde do que no ensaio anterior.

Assim, os dados obtidos sugerem a substituição do esquema de tratamento atual (bianual) para outro, com intervalo de oito meses, no sentido de minimizar os custos e a pressão do antihelmíntico sobre a fauna parasitária. O diagnóstico parasitário do efetivo deve ser continuado, particularmente nas fêmeas a campo, com vista a uma pontual desparasitação sempre que os valores de eliminação assim o justificarem.

Crespo, M.V.; Rosa, F.; Ferreira, D. (2005) – Parasitismo num núcleo de cavalos de raça Sorraia. 3.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, Vale de Santarém, 13-15 de Outubro de 2005
Madeira de Carvalho, L. M. (2001) - Epidemiologia e controlo da estrongilose em diferentes sistemas de produção equina em Portugal - Dissertação para a obtenção do grau de Doutor, Faculdade de Medicina Veterinária/UTL, 445pp.

MATERIAL E MÉTODOS

O núcleo de nove equinos de raça Sorraia é composto por cinco garanhões estabeledos e quatro fêmeas a campo (Quadro 1).

A colheita de fezes foi realizada entre março e dezembro de 2011, com a periodicidade quinzenal até à 8.ª recolha, e mensal a partir daí, registando-se o tipo de parasitismo, o grau de infeção e a sua evolução através do Período de Reaparecimento de Ovos (PRO).

As amostras de fezes foram sujeitas a exames qualitativos (técnica de Willis) e quantitativos (técnica de McMaster) e a coproculturas, para pesquisa de larvas de terceiro estadio (L₃) de estrongilídeos gastrintestinais.

Os animais foram desparasitados com EQualan® após o primeiro diagnóstico (30 de março de 2011). Quando os valores obtidos o justificaram, procedeu-se a uma nova desparasitação com o mesmo produto.

Quadro 1 – Núcleo de equinos em estudo.

	Nome	Idade
ESTABULADOS	Herói	22 anos
	Semáforo ¹	12 anos
	Uhipi	10 anos
	Xearas	8 anos
	Ziano	7 anos
	Zoado ²	7 anos
A CAMPO	Fiona	1,5 anos
	Gioconda	9 meses
	Tema	11 anos
	Vialonga	9 anos

¹ Saiu do efetivo em outubro de 2011; ² Entrou em substituição do Semáforo.

As L₃ obtidas nas coproculturas realizadas (Fig. 2), permitiram determinar que o género *Cyathostomum*, seguido de *Triodontophorus*, esteve presente em todos os animais e com carga parasitária superior. O de menor representatividade foi *Oesophagodontus*, apenas presente no Xearas e Ziano. Estes dois últimos animais foram os que apresentaram todos os géneros de L₃ identificados (Quadro 2). As cargas parasitárias foram superiores a 100 L₃/por gota, excepto na Tema (50-100), na Fiona (< 50) e no Herói (< 10).

Houve correspondência entre os animais que apresentaram maior eliminação de EGI (valores \geq aos 500 EGI/OPG) e a maior diversidade nas L₃. O inverso também se verificou.

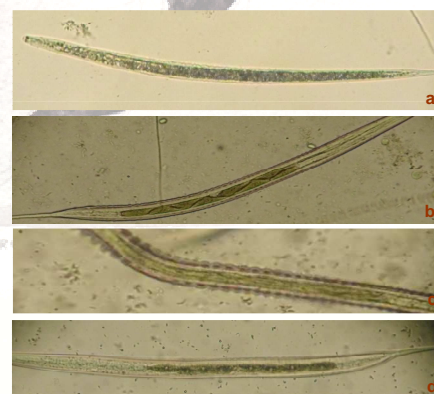


Figura 2 – L₃ identificadas: géneros *Strongylus* (a); *Oesophagodontus* (b); *Triodontophorus* (c); *Cyathostomum* (d).

Quadro 2 – Distribuição das L₃ identificadas, por animal.

	<i>Strongylus</i> sp.	<i>Oesophagodontus</i> sp.	<i>Triodontophorus</i> sp.	<i>Cyathostomum</i> sp.
Herói				
Uhipi				
Semáforo				
Xearas				
Ziano				
Fiona				
Tema				
Vialonga				